



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS FLORIANO
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

ATANÁSIO FREITAS SOUSA

Letramento Financeiro e a sua importância na Educação Básica

FLORIANO

2024

ATANÁSIO FREITAS SOUSA

Letramento Financeiro e a sua importância na Educação Básica

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Floriano.

Orientadora: Prof^a. Joselita Xavier de Jesus.

FLORIANO

2024

Letramento Financeiro e a sua importância na Educação Básica

Atanásio Freitas Sousa¹
Joselita Xavier de Jesus²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar a relevância do letramento financeiro como parte indispensável da educação básica, destacando sua importância na formação de cidadãos capazes de administrar suas finanças de forma consciente e responsável. Para compreender o cenário atual, foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando analisar como esse tema vem sendo abordado no contexto escolar. Além disso, investigou-se uma coleção de livros didáticos utilizados no ensino médio em uma instituição federal, com o intuito de avaliar o espaço dedicado à educação financeira nesse material. Os dados obtidos apontam para a necessidade de aprimorar os recursos pedagógicos oferecidos na educação básica, especialmente no que se refere ao suporte em temas relacionados à gestão financeira. Apesar de ainda pouco explorada, a inclusão da educação financeira nas escolas tem ganhado espaço progressivamente, demonstrando um potencial significativo para contribuir com a construção de uma sociedade mais consciente e preparada para lidar com suas finanças. Nesse sentido, a integração de conteúdos voltados à educação financeira no currículo escolar surge como uma estratégia promissora, não apenas para o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também para a promoção de uma cultura de responsabilidade financeira que beneficia a sociedade como um todo. A formação de hábitos e conhecimentos nesse campo é crucial para preparar os jovens a enfrentar os desafios econômicos e tomar decisões financeiras mais seguras e fundamentadas ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação financeira; ensino básico; livros didáticos; escola.

ABSTRACT

This article aims to highlight the relevance of financial literacy as an indispensable part of basic education, highlighting its importance in the formation of citizens able to manage their finances consciously and responsibly. To understand the current scenario, a literature review with qualitative approach was carried out, seeking to analyze how this theme has been approached in the school context. In addition, a collection of textbooks used in high school at a federal institution was investigated to evaluate the space dedicated to financial education in this material. The data obtained point to the need to improve the pedagogical resources offered in basic education, especially with regard to support in issues related to financial management. Although still little explored, the inclusion of financial education in schools has gained ground progressively, demonstrating a significant potential to contribute to the construction of a society more aware and prepared to deal with its finances. In this sense, the integration of contents related to financial education in the school curriculum appears as a promising strategy, not only for the individual development of students, but also for the promotion of a culture of financial

¹ Graduando em licenciatura em matemática. Instituto federal do Piauí. caflo.2020114lmat18@aluno.ifpi.edu.br.

²Profª. Esp. Joselita Xavier de Jesus. Instituto federal do Piauí. josekitax@ifpi.edu.br

responsibility that benefits society as a whole. Building up skills and knowledge in this field is crucial to preparing young people to face economic challenges and make safer, more informed financial decisions throughout their lives.

Keywords: Financial education; basic education ; textbooks; school.

Data de aprovação: 04/ 07/2024

1 INTRODUÇÃO

Diante de todas as dificuldades econômicas vivenciadas pela população brasileira, decorrentes de questões estruturais e momentâneas, a falta de compreensão do real potencial e da relevância da Matemática Financeira de forma crítica contribui para agravar esse cenário. (Rezende; Silva-salse; Carrasco, 2022).

Segundo o jornal digital Poder360, até fevereiro de 2024, mais de um terço da população brasileira estavam inadimplentes, isto é, dos 203 milhões de habitantes do país apurados pelo IBGE em 2022, 72 milhões tinham dívidas não pagas.

Esses números exorbitantes mostram o quão despreparados financeiramente são os moradores desse país, e que essa realidade pode se tornar gradativamente pior, haja vista que, o mundo consumista em que vivemos, acaba por instigar as pessoas a estarem sempre tendenciosas ao endividamento.

Diante disso, é imperioso que a educação financeira faça parte da vida das pessoas desde a infância, e de forma mais abrangente, pois só assim, teremos futuros cidadãos consciente e controlados monetariamente.

De acordo com Amorim (2016), no Ensino Fundamental, a Matemática Financeira costuma seguir um padrão pré-determinado, conforme os manuais escolares mais populares no Brasil. O conteúdo ensinado é amplamente utilizado em exemplos e exercícios que muitas vezes não se relacionam com a realidade. Consequentemente, o método tradicional de ensino que geralmente é adotado, separa de forma rígida a teoria e a aplicação prática desses conhecimentos.

Assim, Vanderley, Silva e Almeida (2020) afirmam:

Educação Financeira na infância e na adolescência é algo que pode vir a modificar cenários futuros, pois com um estudo iniciado logo cedo, crianças e jovens adolescentes crescerão conscientes da importância de gerir com responsabilidades os recursos pessoais.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo investigar e responder a seguinte questão: **De que forma a implementação mais intensa e aplicada da educação**

financeira no ensino básico pode corroborar para uma sociedade mais consciente?

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo buscou mostrar a importância da educação financeira na vida de jovens e adultos. Além disso, também procurou-se expor a necessidade da inserção de forma mais contundente dessa temática no ensino básico.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, por meio do estudo de trabalhos já publicados, que trazem análises do assunto. Tais pesquisas foram realizadas no periódico Google acadêmico, buscando inicialmente caracterizar a temática em questão. Posteriormente, dos 60 artigos lidos, foram filtrados 6, que serviram de base para a investigação. Assim, para discussão dos resultados obtidos, estes foram organizados em um quadro e separados de acordo com a fonte, título, autor e o ano da obra.

Ademais, foi feita a investigação dos livros didáticos aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), fornecidos pelo MEC (ministério da educação), utilizados no ensino médio em uma escola da rede Federal de Piauí. Examinou-se as obras em questão de maneira quantitativa e qualitativa - averiguando o número total de páginas das obras, o número de páginas que abordam matemática financeira, e de que forma estes trazem esse conteúdo. Para obtenção dos resultados, e melhor ordenamento dos mesmos, foi construído um quadro comparativo. Este foi dividido por série (1º, 2º e 3º), quantidade absoluta das páginas e a referida porcentagem equivalente.

De acordo com Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), na pesquisa científica, a junção de informações qualitativas e quantitativas pode ser fundamental para compreender acontecimentos e processos, requerendo uma análise profunda do pesquisador. Além de observar, o pesquisador é desafiado a encontrar métodos de coleta de dados que conectem suas experiências à teoria que sustentará suas observações, considerando a forma de apresentar os dados obtidos. Dessa forma, há uma possibilidade de correlação entre as duas abordagens. Esse enfoque metodológico é conhecido como método misto ou quali-quantitativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi elaborada e organizada em duas partes. A primeira delas trouxe uma revisão bibliográfica na qual realizou-se a análise de trabalhos de outros autores discorrendo sobre o tema. Além disso, na segunda parte da pesquisa, foram analisados os livros didáticos aprovados pelo PNLD fornecidos pelo MEC, utilizados na 1º, 2º e 3º série do ensino médio de uma escola da rede federal do Piauí.

Os debates emergem da avaliação dos 06 artigos em questão, bem como da análise das referidas obras utilizadas por essa escola.

3.1 ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Foram considerados, na seleção final, 06 artigos que versam sobre a importância da educação financeira no ensino básico.

Tais escrituras foram cruciais para fundamentação teórica da pesquisa, e estão descritas no quadro 01:

Quadro 01: pesquisas referentes a educação financeira no ensino básico.

Editora	Autor/ano	Título do artigo
Revista baiana de educação matemática.	Rezende, Silva-salse e Carrasco. (2022).	A Matemática Financeira no Ensino Médio Brasileiro: perspectivas para formação de indivíduos críticos.
Ensino de matemática em debate.	Cordeiro, Costa e Silva. (2018)	Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.
Revista científica Unilago	Araújo; Beatriz et al (2018)	Educação financeira.
Revista Multidisciplinar do nordeste mineiro.	Souza, Nicoli e Castro (2023)	Um estudo sobre a educação financeira nas escolas.
Poisson	Graciani e da Silva (2020)	Educação financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes
Revista Educação matemática em foco.	Da Silva, Carneiro e Carneiro (2024)	Uma perspectiva da educação financeira na

		educação de jovens e adultos em escolas estaduais de Araguaína/To.
--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir da investigação diagnóstica dessas escrituras, nota-se que todos os trabalhos evidenciam a importância de termos um bom letramento financeiro ao longo da vida escolar, e o quão isso reflete significativamente nas nossas ações financeiras enquanto cidadãos.

Em contrapartida, Pessoas sem um bom entendimento em assuntos monetários podem se deparar com obstáculos importantes, como endividamento elevado, administração financeira inadequada, falta de reserva para imprevistos e até mesmo maior suscetibilidade a golpes.

Assim como traz Saraiva (2020):

A educação financeira envolve a compreensão de alguns conceitos básicos sobre economia (como por exemplo: investimentos, poupanças, taxas, dívidas, entre outros) e sua aplicação na vida real. Tendo conhecimento sobre o assunto, tomamos decisões mais “sábias” e saudáveis quando se trata de dinheiro.

Visto isso, é crucial que os indivíduos alcancem a fase adulta com habilidades para fazer escolhas financeiras conscientes e maduras durante toda a sua jornada. Isso inclui a compreensão de conceitos como poupança, orçamento, crédito, investimentos e gestão de dívidas.

No Brasil, há uma clara lacuna no investimento destinado à educação financeira dos jovens. Embora existam programas disponíveis, sua divulgação é restrita e muitos jovens subestimam a relevância desse conhecimento devido à falta de estímulo adequado. O foco é frequentemente dado ao sucesso, porém faltam orientações concretas sobre os passos necessários para alcançá-lo.

Assim, percebe-se a necessidade de capacitar os jovens a gerir suas finanças desde cedo, tendo em vista que, inevitavelmente em algum momento de suas vidas, os mesmos terão que assumir o controle do seu próprio dinheiro.

Para isso, Souza, Nicoli e Casto (2023) afirmam que nas etapas iniciais da

educação formal, é o momento em que todos são impulsionados a realizar escolas significativas, sendo às instituições de ensino as responsáveis por exercer um papel vital. Dessa forma, se desde de cedo as crianças fossem introduzidas, ainda que de modo simples, ao universo das finanças, poderiam trilhar futuros mais seguros e bem-sucedidos no que tange à administração de seus recursos financeiros.

Portanto, sabendo que a escola explora também diversas temáticas interdisciplinares, a educação financeira não deve ser negligenciada. Já que o objetivo educacional é preparar os alunos para o pleno exercício da cidadania, adquirir conhecimentos sólidos sobre finanças sobre finanças também contribui para maior integração social. Além disso, a educação financeira não se limita apenas para indivíduos financeiramente privilegiados interessados em poupança e investimentos. Pelo contrário, é uma necessidade de todos aqueles que necessitam compreender suas despesas e aprender a gerenciá-las de maneira eficiente. (Graciani; Silva, 2020).

3.2 ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Na segunda parte da pesquisa, foram analisado os livros didáticos aprovados pelo PNLD fornecidos pelo MEC, utilizados na 1º, 2º e 3º série do ensino médio de uma escola da rede federal do Piauí.

O principal objetivo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é apoiar o trabalho dos professores fornecendo coleções de livros didáticos para os alunos da educação básica. O PNLD é realizado em ciclos trienais alternados, nos quais o Ministério da Educação (MEC) compra e distribui livros para todos os alunos de um determinado nível de ensino: educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental ou ensino médio (Cordeiro; Costa; Silva, 2018).

Os livros adotados pela referida instituição são da coleção “matemática em contextos”, e estão separados por área de estudo da matemática. Tais obras foram examinadas tanto qualitativamente, quanto quantitativamente, na qual levou-se em consideração a quantidade de páginas que trazem o conteúdo de matemática financeira, e de que forma estes abordam os assuntos dessa área.

A quantidade de páginas destinadas a um determinado conteúdo em um livro,

pode ser interpretado como nível de relevância que os autores atribuem ao tema. (Cordeiro; Costa; Silva, 2018)

Dessa forma, foi realizado um comparativo entre o número total de páginas dos livros abordados por cada série, e a quantidade de páginas que trazem algo sobre matemática e educação financeira. Descritos na tabela 02.

Tabela 02: estudo comparativo das sequências didáticas utilizadas no ensino médio de uma instituição da rede federal de ensino.

Série		1º	2º	3º	1º+ 2º+ 3º
Número total de páginas	valor absoluto	L1+L2= 294	L1+L2= 316	L1+L2= 302	912
Número de páginas de matemática e educação financeira	valor absoluto	L1+L2= 0	L1+L2= 0	L1+L2= 43	43
	%	—	—	14,24	4,71

Fonte: própria(2024).

Assim como exposto na tabela 02, os livros da coleção analisada, são divididos em duas obras por série, cada uma delas trazem no máximo três capítulos.

Para tanto, notou-se que a matemática financeira é trabalhada apenas na 3º série do ensino médio, deixando lacunas nos anos anteriores.

O conteúdo está disposto em um capítulo consideravelmente grande, e que traz boas abordagens sobre o tema. Mas, em contrapartida, por ser um assunto apenas do 3º ano, acaba por sobrecarregar os discentes com informações que deveriam ser repassadas de maneira cronológica e gradual.

O capítulo do livro que traz a matemática e a educação financeira está subdividido em

“Porcentagem”, “fator de atualização”, “aumentos e descontos”, “juros simples e composto”, “inflação”, “juros e a sua relação com as funções”, além dos termos e conceitos necessários. A unidade faz uma boa abordagem dos conteúdos, sempre fazendo uma correlação com o mundo atual. Porém, trazem exercícios conteudista,

preocupando-se mais com a utilização de fórmulas, e deteriorando o real intuito do ensino do capítulo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alfabetismo financeiro é extremamente importante na vida das pessoas. Em várias situações do dia a dia precisamos de algum conhecimento sobre finanças para se sobressair dessas de forma responsável e assertiva.

De certa forma, o letramento financeiro é uma pauta nova no Brasil. Entendendo que para atingir um nível aceitável de conhecimento sobre a temática na sociedade, a educação financeira, vem aos poucos ganhando espaço na formação dos estudantes brasileiros, dando cada vez mais ao assunto a relevância que lhe é necessária.

tema surgiu com a intenção de trazer informação à população, visando uma sociedade mais capacitada para manusear com sapiência o seu dinheiro. A educação financeira, mesmo que a passos lentos, já vinha alcançando seu lugar na grade educacional do país. Mas, isso se intensificou ainda mais com a criação da ENEF com decreto 73/2010, de 22 de dezembro de 2010.

Com sapiência o seu dinheiro, e consequentemente ter uma economia mais estável.

A partir disso, a educação monetária no ambiente escolar deu uma alavancada significativa, pois tal iniciativa foi uma ação direta do governo em busca de um país letrado financeiramente. Porém, ainda há grandes lacunas no sistema educacional com relação a oferta desse conteúdo no ensino básico. Uma delas são os livros didáticos usados como base nas escolas. Estes precisam trazer uma abordagem mais ampla e aplicada desse assunto que é indispensável na formação de crianças e adolescentes.

Nos materiais educativos, observa-se que há antologias que abordam a matemática financeira em apenas um ano do ensino médio, e de maneira rasa e conteudista, deixando deficiências nos demais anos letivos. Uma proposta, aparentemente eficaz, seria a implementação desses conteúdos desde o ensino infantil, fazendo uma progressão durante as outras fases de ensino. Inicialmente com crianças e adolescentes, poderiam ser trabalhados estudos de noções básicas, como por exemplo, o uso do dinheiro para comprar apenas o necessário, levando-os

a entender a importância de poupar dinheiro. Isso de forma leve e usando a interdisciplinaridade. Posteriormente, durante todo ensino médio, seriam abordados problemas mais aprimorados, trazendo conceitos e questões aplicadas que são pertinentes no mundo atual.

Por fim, este trabalho buscou através de outros trabalhos, reafirmar a importância da matemática e a educação financeira na vida das pessoas, e além disso, ressaltar que é por meio das instituições de ensino, letrando financeiramente os estudantes, que se atingirá um maior número de cidadãos adultos responsáveis e conscientes.

REFERÊNCIAS

AMORIN, V. O Ensino da Matemática Financeira: um livro didático ao mundo real. **Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática**. 2o Simpósio de Formação de Professores de Matemática da Região Nordeste. 2016. 37p.

ARAÚJO, Beatriz et al. Educação financeira. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2018.

BRASIL, Presidência da República. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira -ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental –**Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PANORÂMICA. **Ensino da Matemática em Debate**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018.

DANTAS, F. J. V. .; OLIVEIRA , S. B. de . Matemática Financeira no contexto da Educação Básica: Uma Revisão Bibliográfica. **Intermaths**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 2, p. 167-178, 2023.

DANTE, L. Roberto. VIANA. Fernando. Matemática em contextos. **Editora Ática**. São Paulo, 2020.

GRACIANI, Carolini Silva Thomaz; DA SILVA, Leonardo Dias. Educação financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes. **Educação Contemporânea-Volume 22**, p. 33, 2020.

Poder3. **Mais de 1/3 dos brasileiros têm nome sujo na Serasa**. Rio de Janeiro, 30 de março de 2024.

REZENDE, A. A. de; SILVA-SALSE, A.; CARRASCO , E. A Matemática Financeira no

Ensino Médio Brasileiro: perspectivas para formação de indivíduos críticos . **Revista Baiana de Educação Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 01, p. e202201, 2022.

RODRIGUES, T. D. DE F. .; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; ALVES DOS SANTOS, J. AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021.

SARAIVA, A. Saiba o que é educação financeira e sua importância. São Paulo: 2020.

SOUZA, C. S. de; NICOLI, A. A. T. de S.; CASTRO, L. C. UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S.l.],v.2,n.1,2023.

SILVA, Micaela Matos da; CARNEIRO, Rogerio dos Santos; CARNEIRO, Raylson dos Santos. UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA/TO. **REVISTA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM FOCO**, v. 12, n. 1, 2024.

VANDERLEY, Matheus Silva; DOS SANTOS SILVA, Jean Gomes; DE ALMEIDA, Severina Alves. **Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura**. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 20, 2021.